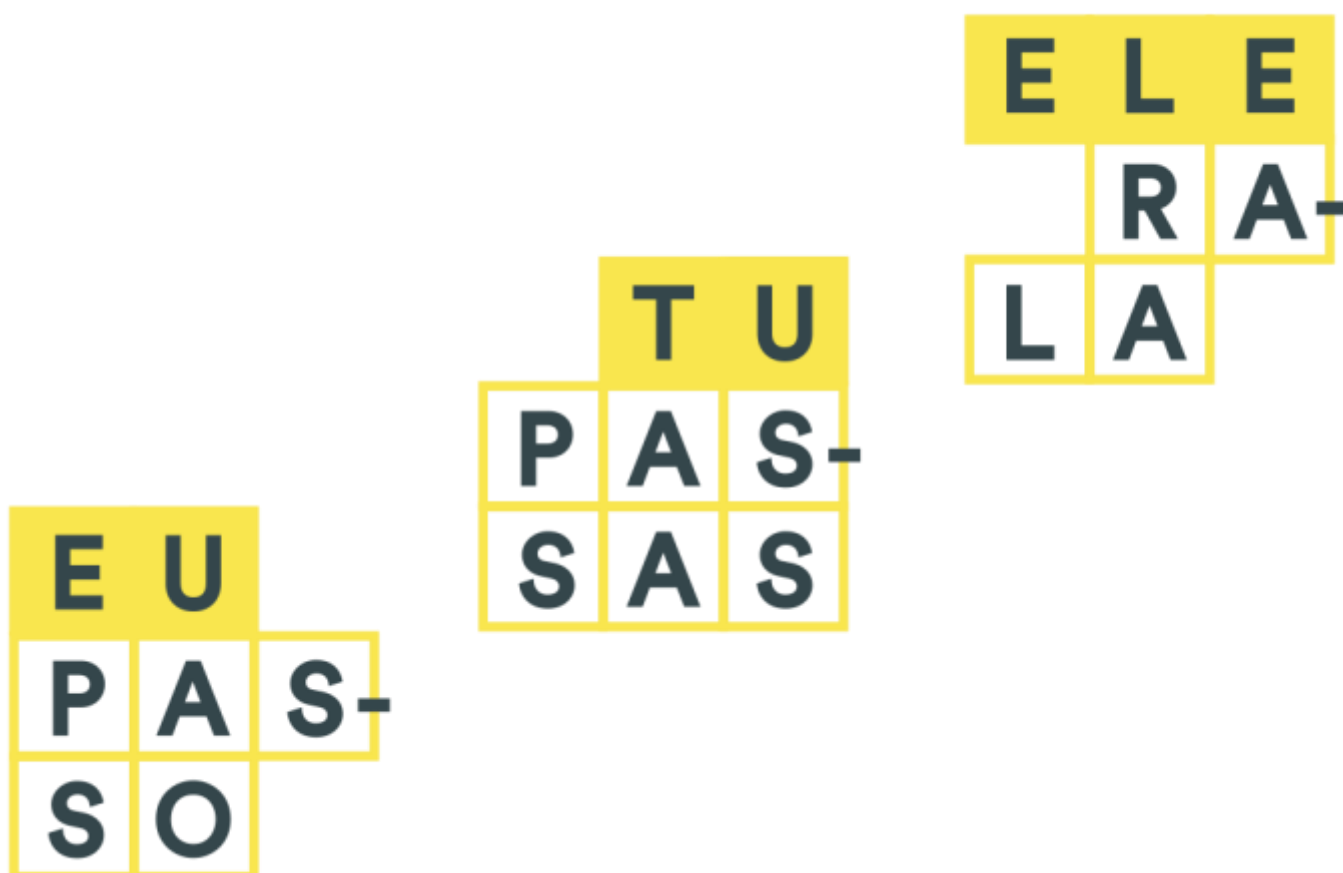


# Linguagem Artística



## Linguagem Artística

### 1. A diva

Vamos ao teatro, Maria José?  
Quem me dera,  
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha  
tou podre. Outro dia a gente vamos  
Falou meio triste, culpada,  
e um pouco alegre por recusar com orgulho  
TEATRO! Disse no espelho.  
TEATRO! Mais alto, desganhada.  
TEATRO! E os cacos voaram  
sem nenhum aplauso.  
Perfeita.

*(PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999.)*

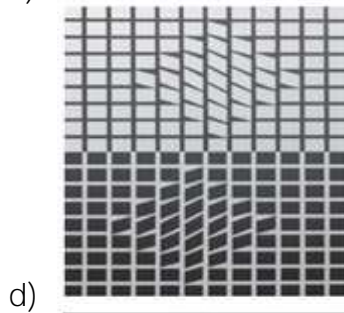
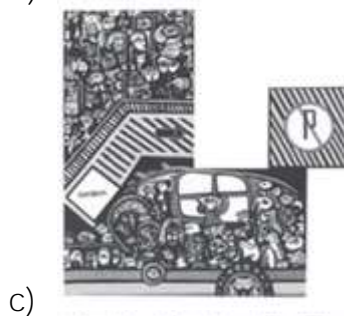
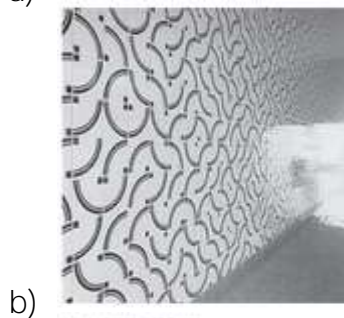
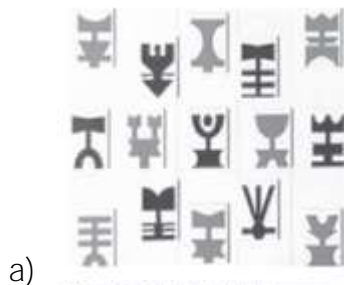
Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto A diva:

- a) narra um fato real vivido por Maria José.
- b) surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- c) relata uma experiência teatral profissional.
- d) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- e) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

2. Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

*MORAIS, F. O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura. São Paulo: Sudameris, 2003.*

Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é:



## 3. Não-coisa

O que o poeta quer dizer  
no discurso **não** cabe  
e se o diz **é** pra saber  
o que ainda **não** sabe.

Uma fruta uma flor  
um odor que relume...  
Como dizer o sabor,  
seu **clarão** seu perfume?

Como enfim traduzir  
na **lógica** do ouvido  
o que na coisa **é** coisa  
e que **não** tem sentido?

A linguagem **dispõe**  
de conceitos, de nomes  
mas o gosto da fruta  
**só** o sabes se a comes  
(...)

No entanto, o poeta  
desafia o impossível  
e tenta no poema  
dizer o indizível:

subverte a sintaxe  
implode a fala, ousa  
incutir na linguagem  
densidade de coisa

sem permitir, **porém**,  
que perca a **transparência**  
**já** que a coisa **é** fechada  
**à** humana **consciência**.

O que o poeta faz  
mais do que mencioná-la  
**é** torná-la apar**ê**ncia  
pura – e iluminá-la.

Toda coisa tem peso:  
uma noite em seu centro.  
O poema **é** uma coisa  
que **não** tem nada dentro,

a **não** ser o ressoar  
de uma imprecisa voz  
que **não** quer se apagar  
– essa voz somos **nós**.

*Ferreira Gullar*  
*Cadernos de literatura brasileira. São Paulo: IMS, 1998*

A primeira estrofe expõe ideias no campo da metalinguagem, **já** que apresenta concepções acerca da própria linguagem poética. Os versos que mais se aproximam dessas ideias são:

- a) **é** torná-la apar**ê**ncia / pura — e iluminá-la.
- b) sem permitir, por**ém**, / que perca a transpare**ê**ncia
- c) Uma fruta uma flor / um odor que relume...
- d) Toda coisa tem peso: / uma noite em seu centro.

4. Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

*RAZOUK, J. J. (Org.). Histórias reais e belas nas telas. Posigraf: 2003*

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes **épocas**, como na seguinte imagem:

- a) Romero Brito. "Gisele e Tom"



b) Andy Warhol. "Michael Jackson"



c) Funny Filez. "Monabean".



d) Andy Warhol. "Marlyn Monroe".



e) Pablo Picasso. "Retrato de Jacqueline Roque com as Mãos Cruzadas".



5. Teu romantismo bebo, ó minha lua,  
A teus raios divinos me abandono,  
Torno-**me vaporoso... e só de ver-te**  
Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.

Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a:

- a) ironia romântica
- b) tendência romântica
- c) melancolia romântica
- d) aversão dos românticos à natureza
- e) fuga romântica para o sonho

## Gabarito

1. B
2. A
3. A
4. C
5. A